



JUSTIÇA FEDERAL  
DE 1ª INSTÂNCIA  
DO ESTADO DE  
SÃO PAULO

# IMPrensa JUDICIÁRIO

"MANUAL DE INSTRUÇÕES"



---

DIRETOR DO FORO DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO  
Wilson Zauhy Filho

DIRETOR DA SECRETARIA ADMINISTRATIVA  
Wladimir Rodrigues

DIRETOR DO NÚCLEO DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL E IMPRENSA  
Márcio Novaes

EQUIPE

Dorealice de Alcântara e Silva  
Elizabeth Branco Pedro  
Fábio Diaz Camarneiro  
Giuseppe Campanini  
Ricardo Acedo Nabarro  
Viviane Anetti Risse Caldeira

ILUSTRAÇÕES

Star-Mar de Vasconcelos Silva

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO  
Elizabeth Branco Pedro

FOTOLITO/IMPRESSÃO  
BC Gráfica e Editora Ltda.



**JUSTIÇA FEDERAL DE 1ª INSTÂNCIA**  
Núcleo de Comunicação Social e Imprensa  
Rua Líbero Badaró, 73 - Anexo III - 7º andar  
CEP 01009-000 - São Paulo - SP  
Tels.: (0xx11) 3188-6266 - Fax (0xx11) 3105-0237  
[e-mail: jf.imprensa@ig.com.br](mailto:jf.imprensa@ig.com.br)

1ª EDIÇÃO

---



PODER JUDICIÁRIO

JUSTIÇA FEDERAL - SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

*São Paulo, setembro de 2000.*

*Caro colega,*

*Esta pequena “publicação” não tem a pretensão de ser um manual de orientação de como nós juízes devemos nos comportar diante da mídia.*

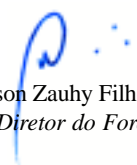
*Aliás, o nome “Manual de Instruções”, como foi batizado, tem por objetivo dar um enfoque bem-humorado ao relacionamento da Imprensa e do Judiciário.*

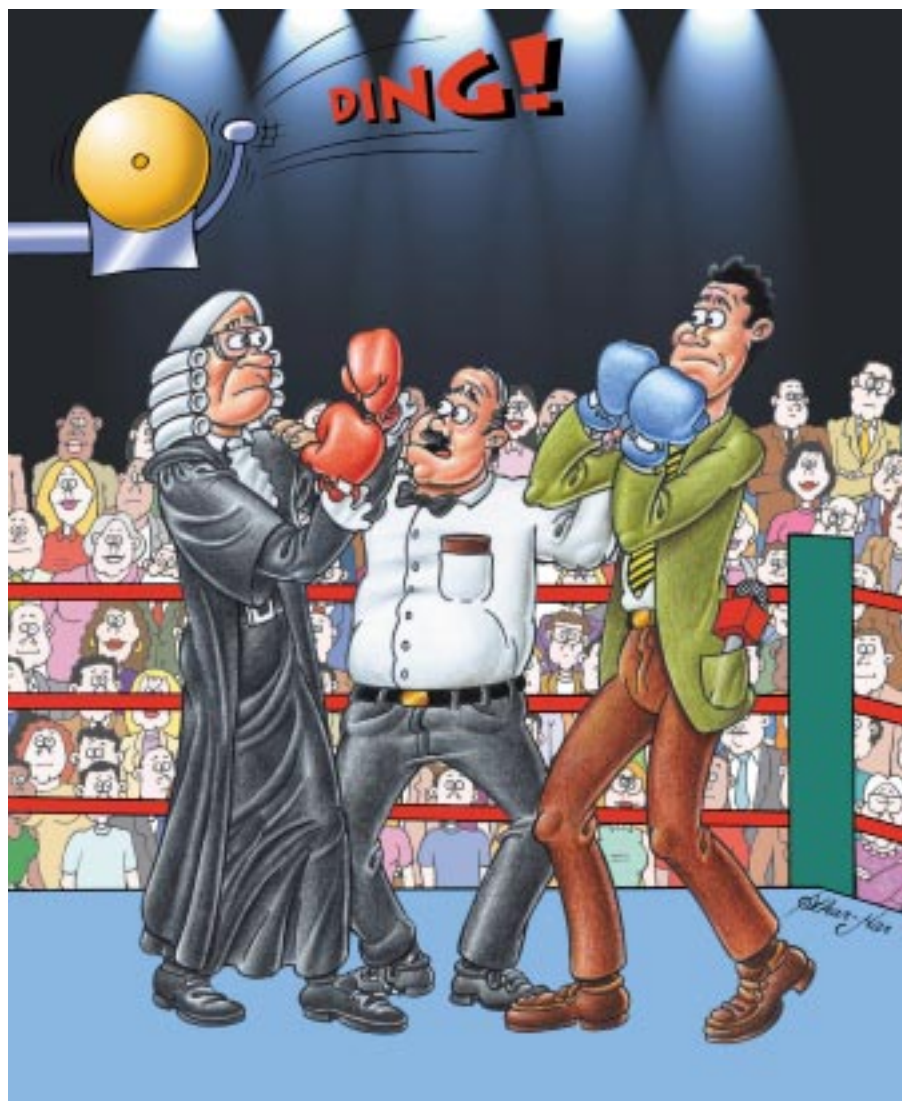
*O importante disso tudo são as dicas que, queiramos ou não, servirão para repensarmos esta relação, às vezes tão conturbada. Para aqueles que assim não entenderem, tenham a certeza de que o objetivo foi o de tratar um tema importante de maneira leve e agradável.*

*Em breve, o Núcleo de Comunicação Social e Imprensa da Justiça Federal da Seção Judiciária do Estado de São Paulo estará lançando um “Manual” direcionado exclusivamente aos jornalistas que cobrem o Judiciário, procurando dirimir as dúvidas mais corriqueiras do nosso mundo jurídico e explicando, de forma simples e clara, todas as etapas de um processo e funcionamento da Justiça Federal.*

*Este trabalho, ainda em fase de elaboração, irá contribuir diretamente na aproximação da Justiça com a mídia e dará aos repórteres toda uma gama de informações que, não tenho dúvidas, será extremamente útil para todos.*

*Por fim, resta agradecer ao presidente do TRF da 3ª Região, desembargador José Kallás, e ao Conselho da Justiça Federal da Terceira Região, uma vez que, sem o apoio deles, nada seria concretizado.*

  
Wilson Zauhy Filho  
Diretor do Foro









FACE AO "FUMUS BONI IURIS" E AO "PERICULUM IN MORA", CONCEDO A LIMINAR.



As respostas devem ser claras, objetivas e em linguagem para leigo. Respostas curtas representam menor risco de incorreções.







Procure munir-se de informações (cópias de despachos, sentenças, decisões...) que possam colaborar no esclarecimento de suas posições. Porém, evite delongas.



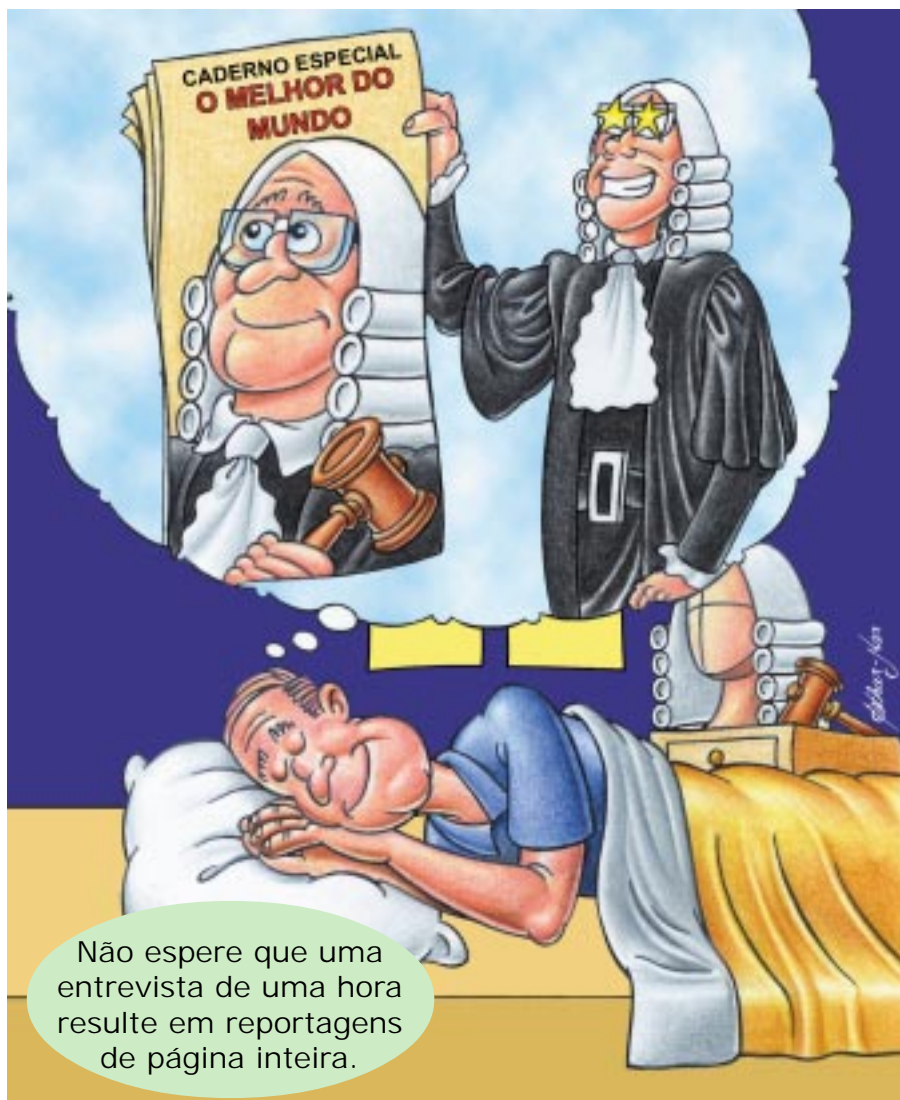


No dia da entrevista, não use roupas estampadas ou listradas. Não engula letras, mantenha a calma e ajuste o nó da gravata.

Procure sempre marcar entrevistas com a imprensa escrita entre 13 e 15 horas. Se for para TV ou rádio, não marque após às 15 horas se o assunto for entrar no noticiário do dia.



Lembre-se que muitas vezes é o entrevistado quem vai precisar do repórter.



ATÉ AGORA VOSSA EXCELÊNCIA  
SÓ ME RESPONDEU: NADA A DECLARAR,  
NÃO ME COMPROMETA, NÃO TENHO  
AUTORIZAÇÃO PARA FALAR! O QUE  
VOSSA EXCELÊNCIA ME DIZ  
A RESPEITO DISTO?

HUM!! NADA A  
DECLARAR! OPS!  
ESSA EU JÁ FALEI!



Não use a expressão  
"nada a declarar" nem  
dê respostas evasivas.









Perguntas que lhe pareçam banais, revelam a falta de intimidade do jornalista com o Judiciário. Por isso, tenha paciência e responda-as com clareza.









JAMAIS peça ao repórter que lhe envie uma cópia da matéria antes de ser publicada. É um desrespeito com o profissional. Contudo, coloque-se à disposição para esclarecer qualquer dúvida que ele tenha no momento de escrever o texto.









Não se esqueça: você dispõe de uma *assessoria de imprensa* pronta para atendê-lo e orientá-lo nas diversas e, até mesmo, bizarras situações que possam surgir no contato com jornalistas. Qualquer dúvida, não hesite: chame-nos!



Com respeito e diálogo,  
todos saem vitoriosos.

# **IMPrensa** **JUDICIÁRIO**

## **“MANUAL DE INSTRUÇÕES”**

A necessidade de aproximar o Judiciário do povo passa obrigatoriamente por um bom relacionamento com a mídia. O direito de informar os cidadãos, tão distantes dos gabinetes e carentes de informações sobre decisões que afetam a vida deles, é papel da imprensa.

A grande dúvida que surge está em como se comportar diante do “assédio” de repórteres, que desejam rapidamente obter notícias sobre determinados atos.

Para isso, o Núcleo de Comunicação Social e Imprensa da Justiça Federal de 1ª Instância de São Paulo elaborou esse bem-humorado “MANUAL DE INSTRUÇÕES”, baseado em um trabalho semelhante feito pelo Departamento de Comunicação da Escola Paulista de Medicina - direcionado aos médicos -, no intuito de estreitar o relacionamento entre o Judiciário e os jornalistas e, assim, melhorar o aproveitamento dos espaços abertos pela mídia.

Esperamos que este “MANUAL” colabore de alguma forma. Estamos à disposição de todos que queiram obter mais informações ou esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

Ao presidente do TRF da 3ª Região, José Kallás, ao Conselho da Justiça Federal e ao diretor do Foro da Seção Judiciária de São Paulo, Wilson Zauhy Filho, nossos sinceros agradecimentos pela colaboração e incentivo.

Márcio Novaes  
*Diretor do Núcleo de  
Comunicação Social e Imprensa*